

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1.200
Seis mezes	600
Brazil, anno	2.000
Africa, anno	1.200
Numero avulso	200

Annuciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios per... e communicados preços convencion

ACTA DA POSSE DA CAMARA MUNICIPAL

No dia dois de janeiro de mil novecentos e dezoito, n'esta villa e sala das sessões da Camara Municipal do concelho de Figueiro dos Vinhos, pelas doze horas, se reuniram os cidadãos Alfredo Correia de Frias, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Antonio Luiz Agria Arthur Sequeira de Carvalho, João Luiz Junior, João Pedro Godinho, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Manuel dos Santos Abreu, João Ferreira de Carvalho e Carlos Liborio, todos eleitos para vereadores da Camara Municipal do concelho de Figueiro dos Vinhos, assumindo a presidencia o cidadão Antonio d'Azevedo Lopes Serra, como vogal mais velho dos cidadãos mais votados, o qual declarou aberta a sessão em nome da lei.

Seguidamente os mesmos cidadãos passaram ao exame dos respectivos diplomas d'eleição, abstando-se cada um de intervir no que directamente lhe diz respeito, sendo afinal verificados e aprovados os poderes dos cidadãos referidos para vereadores effectivos da Camara, e ainda aprovados e verificados os de vereadores efetivos da mesma Camara aos cidadãos Abilio Jorge e Alfredo Simões Pimenta, que não compareceram a esta sessão, o que se verificou da cópia da acta da Assembleia de Apuramento archivada na Secretaria d'esta Camara e pelo officio enviado ao presidente da Comissão Executiva, nos termos do artigo cento e desesseis doCodigo Eleitoral, pelo secretario geral do Governo Civil d'este districto, officio que tem o numero quinhentos e quarenta e a data de sete de dezembro de mil novecentos e desesete; considerando-se assim a nova Camara constituída nos termos legais.

Procedeu-se em seguida á eleição da mesa, sendo nomeados, por unanimidade, para escortinador Arthur Sequeira de Carvalho e para secretario Alfredo Correia de Frias, tendo entrado na urna dez listas, que deram o seguinte resultado:

Para presidente Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, com nove votos; para vice-presidente Antonio

Luiz Agria, com sete votos; para secretario Alfredo Correia de Frias, com sete votos e para vice-secretario, Abilio Jorge, com sete votos.

Obtiveram igualmente votação:

Para presidente Manuel dos Santos Abreu, com um voto; para vice-presidente Alfredo Correia de Frias, com tres votos; para secretario Arthur Sequeira de Carvalho, com tres votos e finalmente para vice-secretario Antonio Luiz Agria, com tres votos, ficando por virtude de tal votação, constituída a meza d'esta Camara pelos primeiros quatro referidos, nos cargos que lhe vão indicados.

Proclamada a mesa eleita, e, assumindo a presidencia da mesa o cidadão Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, foi por este usado da palavra para agradecer a distincção penhorante da sua eleição, asseverando a todos os seus colegas que empregará todos os seus esforços, pugnando pelo engrandecimento e progresso d'este concelho e nos serviços patrioticos da Patria e da Republica; pede e conta, para isso, com a collaboração valiosa de todos os seus colegas, sem a qual resultaria esteril toda a sua acção no indicado objectivo.

N'esta ordem de ideias propunha que se saudassem, telegraphicamente, na pessoa do illustre presidente do governo, as valerosas forças portuguezas que em terras longinhas andam defendendo a honra da Patria portugueza, defendendo ao mesmo tempo o Direito e a Liberdade da Humanidade inteira.

Posta á votação esta proposta por levantados e sentados foi ella aprovada por maioria (só o vereador João Ferreira de Carvalho a não approvou).

Seguidamente passou a Camara á eleição da Comissão Executiva, que foi escrutinada e secretariada pelos cidadãos acima indicados para a eleição da mesa, tendo entrado na urna dez listas, e, tendo o escrutinio dado o seguinte resultado:

Para effectivos— Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Arthur Sequeira de Carvalho, João Luiz Junior, João Pedro Godinho e Carlos Li-

borio.

Para substitutos — Antonio Luiz Agria, Abilio Jorge, João Ferreira de Carvalho, Alfredo Correia de Frias e Alfredo Simões Pimenta.

Os effectivos obtiveram, respectivamente os seguintes votos: nove, nove, dez, sete e dez, e os substitutos respectivamente os seguintes: nove, dez, dez, sete e dez.

Foram tambem votados para effectivos: Alfredo Correia de Frias, com tres votos; Manuel dos Santos Abreu e Antonio Luiz Agria, cada um com um voto, e, para substitutos, João Pedro Godinho e Antonio d'Azevedo Lopes Serra, aquelle com tres votos e este com um voto; ficando constituída a Comissão Executiva pelos dez primeiros cidadãos airaz mencionados, como effectivos e substitutos.

Seguidamente expôz o sr. presidente que sendo a questão das subsistencias a mais momentosa e grave que n'este momento impende sobre os respectivos municipios propunha que a Camara auctorisasse a sua Comissão Executiva a contrahir o emprestimo ou emprestimos, indicado no artigo cincoenta e tres e seu paragrapho unico do decreto numero tres mil duzentos e desesseis, de vinte e oito de junho de mil novecentos e desesete, nos termos indicados n'essas disposições legais e sempre de forma que d'elles não resulte prejuizo para os cofres do municipio, propondo mai que á mesma Comissão Executiva, fosse particularmente incumbido e recomendado o seu urgente entendimento e collaboração com o respectivo administrador do concelho, por forma que eficazmente se evite a sahida do milho d'este concelho, procedendo-se a aquisição por conta da Camara, d'aquelle, cujos possuidores tiverem necessidade ou desejos da venda immediata, e, tomando-se todas as mais providencias possiveis para o abastecimento dos respectivos mercados.

Posta esta proposta á votação, por levantados e sentados foi ella aprovada por unanimidade.

Finalmente foi pela Camara deliberado que as suas sessões ordinarias designadas na lei, tenham lugar pelas doze horas.

De nada mais se tratou na presente sessão, que foi encerrada pelo sr. presidente, em nome da lei, depois das quatorze horas, do que para constar se lavrou esta acta, que vae por todos ser

assignada depois de lida em voz alta e por todos approvada.

E eu Alfredo Correia de Frias, secretario da Camara que a escrevi e assigno.

aa) Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Antonio Luiz Agria, Arthur Sequeira de Carvalho, João Luiz Junior, João Pedro Godinho, Manuel dos Santos Abreu, João Ferreira de Carvalho, Carlos Liborio e Alfredo Correia de Frias.

FATOS E OCCORRENCIAS

Anno Novo

A todos os nossos presados assignantes, collaboradores, leitores e amigos desejamos um novo anno mais desannuviado que os precedentes e cheio de prosperidades e venturas.

Que seja, emfim, o Anno da Paz, vindo pôr termo á tremenda conflagração em que os povos se acham envolvidos.

Da Direcção

Subsistencias publicas

O digno presidente da Camara Municipal d'este concelho e nosso querido amigo sr. Joaquim Lacerda Junior, ao iniciar os trabalhos da nossa Camara Municipal não se esqueceu d'este momentoso assumpto, propondo logo que a respectiva Comissão Executiva fosse auctorisada a contrahir os emprestimos precisos para a aquisição de milho, e que ella se entendesse sem demora com o sr. administrador do concelho no sentido de se evitar a sahida clandestina do milho e de se tomarem todas as providencias possiveis para abastecer o respectivo mercado.

Sabemos que a respectiva auctoridade auxiliada certamente pela guarda republicana e pela Camara, vae processar e fazer punir rigorosamente todos os que desviarem de este concelho, seja a que titulo for, qualquer porção de mi,

horas na mesma forma con-
correu para que elle seja des-
viado.

E' uma medida justissima,
que merece o nosso inteiro
aplauzo, e para cuja rigorosa
execução todos devemos con-
correr indo participar ao sr.
administrador do concelho to-
das as transgressões de que ti-
vermos conhecimento.

Publicações de jornaes

Foi publicado na folha offi-
cial uma portaria determinan-
do que as auctoridades admini-
strativas não consentam no
reaparecimento de jornaes
que interrompam a sua pu-
blicação por motivos varios
nem na publicação de novos
jornaes sem que os interessa-
dos tenham obtido do Ministe-
rio do interior auctorisação
para os publicar.

Mais determina a referida
portaria que as mesmas aucto-
ridades não permitam a divul-
gação de manifestos, moções,
representações e deliberações
varias do partido democrati-
co.

Tal disposição escuda-se na
necessidade existente de evita-
luctas partidarias e nos pro-
positos de reconciliação da Fa-
milia Portugueza em que o go-
verno se empenha, contudo
muito graves devem ser as
luctas que se pretendam evitar
para que ellas justifiquem uma
lei tão violenta.

A criação do coelho

Feita em pequena escala, é uma
rendosa industria familiar

Nos tempos que vão correndo,
em que a carestia da vida dia a
dia se agrava, tornando o proble-
ma da alimentação cada vez
mais difficil de resolver, não vem
nunca fóra de proposito fornecer
ao publico elementos que o habi-
litem a economisar e a melhor
aproveitar tudo quanto se presta
a servir de alimento, tanto mais
que os generos de primeira ne-
cessidade não só encarecem co-
mo escasseiam no mercado.

A propaganda da economia
particular, isto é, exercida por
cada um de nós dentro da nos-
sa propria casa, é a mais util e
proveitosa.

Infelizmente, o publico em gran-
de parte, não tem ainda a verda-
deira noção do perigo que o
ameaça, e gasta mais do que de-
ve e póde, em prejuizo da popu-
lação em geral. Bom seria pois,
que espontaneamente entrasse-
mos todos no regimen das res-
trições sem esperar que o gover-

no cujas providencias são, quasi
sempre, tardias, nos force um dia,
o que é inevitavel, a comer me-
nos e a poupar mais.

Em França, onde o regimen
das restrições está de ha muito
em pratica, cuida-se tambem de
fomentar as pequenas industrias,
chamemos-lhes assim, caseiras
como sendo magnificas, fontes
productoras de economia.

A Academia de Agricultura
Franceza, em face dos problemas
da hora presente, deixando-se
das simples teorias e das cien-
cias puras, começou ultimamente
a fazer a vulgarisação intensiva
de exemplos e conselhos verda-
deiramente praticos.

Na sua ultima reunião, um dos
membros d'essa Academia, mr.
Dybowski, occupou-se da crea-
ção do coelho. Manifestou-se
contrario á criação em grande
escala, que dá muito trabalho e
difficilmente produz resultados,
pois está sujeita a quebras im-
portantes, mas defendeu calorosa-
mente o estabelecimento de pe-
quenas creações.

Com effeito, qualquer pessoa
dispõe em sua casa de um pe-
queno espaço onde possa instal-
lar um casal de coelhos, alimen-
tando-os com os restos de comi-
das. Não ha casa, mesmo na
cidade, que não tenha, nm canto
de varanda ou de cozinha onde
haja possibilidade de collocar
uma caixa de um meio metro
quadrado que servirá de ninho a
uma fema.

Ora o minimo que esta pode
produzir são duas ou tres ninhadas
por anno, e como, sem exa-
gero, antes com modestia, se
póde calcular em douze ou
quinze os coelhos nascidos, se
estes forem de boa raça pesarão,
quando tiverem seis mezes, tres
kilos cada um, ou sejam quarenta
e tantos kilos que correspon-
dem á média de vinte e cinco e
vinte e oito kilos de carne limpa.
E' o sufficiente para uma familia
durante um mez.

O rendimento alimentar do coe-
lho é excellent. Calcula-se que 15
kilos de alimento fabricam um ki-
lo de carne. E' o mesmo coeffi-
ciente que para o boi. Mas, ao
passo que este dá 55 % de car-
ne util, em relação ao seu peso
total, o coelho dá 60 %, o que
é realmente muito importan-
te.

Por aqui se vê quanto o leiter
ganharia em crear em sua casa o
coelho, sobretudo agora que a
carne de vacca está por um pre-
ço exorbitante, faltando nos ta-
lhos.

Dr. Guilherme Moreira

Vae por estes dias ser reinte-
grado no seu logar de lente da
Universidade de Coimbra, que
com tanto brilho desempenhou,
este nosso querido e respeitabi-
lissimo amigo homem de sciencia
notabilissima e de mundial re-
putação, que toda a academia
coimbrã carinhosamente estima e
toda a nação aprecia e conside-
ra.

E' um acto de justiça que no-
bilita o governo que o pratica e
que se impõe pela sua urgencia.

A TISICA

Tarde d'outono!...—prantos de saudade
Na Natureza, em palpar dolente...
Ha crispações de triste claridade
Nos recantos longinquos do Peentel

Já vae descendo o sol no Firmamento,
Dolorido, febril, vertendo prantol...
As aves soltam o pungitivo canto
N'um estreitor de luto e de tormentol

Assopra estrepitoso o vento-norte
Em furibúndo e surdo turbilhão,—
—Em roucas salmodias...
—Os espetros fantasticos da Morte
Andam gemendo além—na solidão—
Em lentas agonias!

Das arvores raquiticas, despidas,
As folhas caem tristes doloridas
N'um soluçar profundo,—
Em lentas, pungitivas elegias...
Partem gritos d'horror e d'agonias
Dos arcãos rconditos do Mundol...!

O sol—concha de fogo encandescente—
Oculta-se no mar dolentemente
Carpindo luto e dolorosas maguas,—
Lançando ralos fulgidios, sagrentos,
Feitos de pranto, feitos de lamentos
Na superficie plácida das aguas!

Ha murmurios febris,—tristes canções
Na vastidão olimpica do ceu...
Assopra o vento em surdos turbilhões,
Arrastando a folhagem que morreu!

Andam visões de horror por sobre treva
Soltando ais em lenta salmedia...
Nos gemidos febris que o vento leva
Ha prantos de saudade e de agonias!

As aves soltam cantos de estreitor
N'uma expressão tristonha, doloridal—
—Andam gritos de luto e de pavor
Por sobre a Natureza adormecidal

E alem, n'aquelle jardim—vê-se n'um banco
Assentada uma joven a scismar...
Cinge-lhe o corpo um vestidinho branco
Como feito da gaze do luar!

Tem descarnada a fronte,—olhos chupados
Pela acção do desgosto!—
Os seus vestidos candidos, nevados
Vem aumentar-lhe a palidez do rosto!

De quando em quando geme lentamente!—
Sente estalar com dór's seu peito exangue...
Espele dos pulmões gotas de sangue,
Tossindo sempre convulsivamente!

Treme-lhe o corpo fragil, arquejante
Pela tosse abalado!—que tortural...
—E n'uma voz já quase agonisante
Vae lastimando a sua desventura!

Dos olhos solta lagrimas ardentes
Para dar alivio a pungitivas dores!...
Entristecem-se mesmo as proprias flores
Ouvindo-lhe soltar seus ais dolentes!

Sente a vida finor-se-lhe aos vint'anos
N'um estertor pungente, acerbo e lentol...
... Tempos de infancia, sonhos, desenganos...
—Tudo passou mais rapido que o ventol

Deixara de tossir!—sente canção...
Depois esboça um gesto decisivo,
Fitando o seu olhar contemplativo
N'um dos pontos incognitos do Espaço,

Talvez p'ra ver se nos confins do Além
—(P'ra onde ella deseja ir tambem...)
Descobre o excelso pavilhão dos anjos
Cantando ao som das liras dos arcanjos!...

Surge no ceu a lua merencoria,
Sombria, triste, palida, marmorio,
Saudando a Terra em mistrioso adeus!...
—Em doce esp'rança a tísica embalada,
Continúa fitando extasiada,
Os páramos incognitos dos ceus!

Oliveira do Bairro (Bairrada)

Manuel Correia da Silva

O dedo do destino OU O chocalho do diabo?

N'«O Figueirense» de 22 do corrente mez dêmos curso ao boato que por aqui corria com insistencia e que de dia para dia mais se accentuava, apresentando actulmente completa confirmação, de terem ido apressadamente a Lisboa, logo que triumphou o movimento revolucionario, dois commerciantes d'esta villa e um industrial da freguezia d'Aguda offerer os seus serviços ao sr. dr. Brito Camacho, que recebeu os offerentes muito amavelmente mas declinou a offerta como desnecessaria...

Mantendo sempre aquella linha de correcção, que nos distingue de tantos outros, não só tivemos o cuidado de não revelar nomes alguns, como terminamos pôr em duvida a veracidade do boato a que ao tempo, effectivamente, nos custava a dar credito.

Pois senhores, o que a nossa correcção procurou evitar veio o jornal do ex-administrador do concelho sr. José Miguel Fernandes David patentear-o immediatamente n'uma ancia de desmentir que chegou á inconsciencia de supor ou adivinhar os nomes que quizemos calar!

Fica a gente pasmado com semelhante rajada e sem saber se o dedo do destino que costuma apontar os transfugas ás multidões admiradas ou o chocalho do diabo que emregra descobre o que a manta da hypocrisia procura encobrir, teria presidido a tão inesperada revelação.

O — Folhetim de "O Figueirense,"

AMORES DE VIRGILIO

PRIMEIRA PARTE

Em Espinho

—E' verdade sr. Virgilio; gosto muito de dar um passeio depois de jantar. Minha mãe é raro saber de casa. Como cá vimos todos os annos, minha mãe é muito amiga da senhora do domno do hotel, e costumam entreter-se couversando.
—E o sr. Virgilio já se encontra em Espinho ha muito tempo?...
—Não sr.º D. Candida; cheguei simplesmente ha dois dias.
—Eu, como deve ver ainda não tive tempo de correr Espinho; mas pelo que tenho ouvido dizer deve ter

passaios apraziveis?...
—Ante-hontem fomos até á ponte dos «Suspiros» e amanhã queremos ir ver uma gruta, que fica situada na encosta da «Fonte do Moucho».
—A'manhã, não; hoje, porque já devem ser, senão me engano, duas horas da manhã...
—Sim tambem tem razão o sr. Virgilio?
—Vão sós!...
—Tambem vai a filha do domno do hotel a D. Idalina. Olhe sr. Virgilio é aquella que justamente n'este momento acaba de chegar junto de minha mãe.
—Seu pae, onde tem estado q. e não o tenho visto no salão?...
—Julgo que tem estado a conversar com o domno do hotel por causa d'um negocio que hoje ás seis horas da tarde tenciona tratar com o correspondente do Banco de Portugal.
—N'esse caso, tambem, o sr. Virgilio é capaz de querer ir visitar a

creto que a partir da sua data sejam presos e entregues ao poder judicial pelo crime de desobediencia a que caberá a pena estabelecida no codigo penal agravada, os individuos da classe civil que forem encontrados armados fóra das condições estabelecidas no mesmo decreto, determinando-se tambem que os referidos individuos da classe civil que tenham licença d'uso e porte de armas a data do referido decreto as vão depositar median. te recibo e no praso de dez dias perante as respectivas auctoridades policiaes, sob aquellas penalidades.

Jurados criminaes sorteados para o presente semestre

Carlos Silva Martins, Pedrogam Grande; José Henriques, Nodeirinho; Manuel Rodrigues, Pedrogam Grande; Antonio Coelho Serra, Carreira; José Maria Assunção, Aldnia d'Anna d'Aviz; João Antonio, Casal d'Alge; Manuel Coelho de Carvalho, Castanheira de Pera; João Arthur de Sousa Manso, Arega; Abilio Lopes Barata Salgueiro, Troviscaes; Augusto José Barreto da Silva, Pedrogam Grande; Caetano Henriques Barata, Pedrogam Grande; Antonio Rosa Junior, Escallos Fundeiros; Arthur Sequeira de Carvalho, Figueiró; João Martins Mano, Casalinho d'Arega; Julião Rodrigues Ferreira, Aldeia d'Anna d'Aviz; Manuel Nunes Laia, Nodeirinho; Abilio David dos Reis, Figueiró; Manuel dos Santos Abreu, Figueiró; Antonio da Silva, Funtão Fundeiro; Antonio Pereira Junior, Valle do Barco; Antonio Augusto, Figueiró; Manuel Caetano, Brejo; Augusto Miguel, Coentral Grande; José dos Santos Carpinteiro, Figueiró; Manuel Nunes Fernandes, Terras; Manuel Correia de Carvalho, Castanheira de Pera; Albino Coelho Graça, Altardo; Antonio Marques Pereira, Valongo; João Rodrigues Bayão, Casalinho d'Arega; Diamantino Barata, Fojo; Antonio Luiz Agria, Figueiró; José Ma-

encosta da «Fonte do Moucho»?
—Talvez... é mesmo muito natural que assim succeda, visto que a palavra «Moucho» tem relações muito remotas com a academia, e além disso tenho ouvido dizer que é um ponto muito pitoresco e extraordinariamente encantador!...
—Sim... é até mesmo muito ameno para qualquer... entre...
—Não comprehendo, minha senhora...—ah! existe o quer que seja de ironico... exclamou Virgilio algo confuso.
—Ah! não comprehende... n'esse caso tambem... eu não!
A valsa terminou e D. Candida segurando-se ao braço de Virgilio, rindose, dirigiram-se aos seus logares e sentaram-se.
—Nunca te vi dançar como hoje «Candida, merecesos meus aplausos. Ganharias decerto, o grand.prix n'um concurso de dançarinas nos grandiosos salões de Paris, onde es-

nuel Godinho, Figueiró; Ayres Baeta Rebelo, Picha; João Simões Bayão, Foz d'Alge; Alfredo Caetano d'Oliveira, Soalheira.

Talhas para azeite

VENDEM-SE duas com a capacidade de 225 litros, em bom estado.
Quem pretender dirija-se a Alvaro Silveira, nos Cabacos.

Arma de 2 canos

De fogo central com bom uso vende-se.
N'esta redacção se diz.

CARROÇA

VENDE-SE, com arreios tudo em bom estado. N'esta redacção se diz.

Adubos chimicos

A casa que em Pedrogam Grande em melhores condições vende todos os adubos taes como:
Superphosphato com 8, 12 e 18 % d'acido phosphorico;
Nitrato de sodio e sulfato de amonio, a do nosso amigo e sr. Manuel Rodrigues, unica casa depositaria do magnifico adubo marca «Ferradura» adubo adubo cuja composição é dirigida pelo antigo e acreditado fabricante sr. Henry Bachofen, de Lisboa.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueirense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

tonteiam já os perfumes do Oriente?
—exclamou Dulce
—Obrigada, minha amiga, não tenho infelizmente o dom com que tão altamente me distinguis! Deves quiza dar os parabens a quem tem as honras que me attribuis te. E' aqui ao sr. Virgilio.
—A mim?... Ora essa, nunca julguei que da parte de v. ex.ª irradiasse tanta modestia... Nem que eu tivesse a ventura de ouvir e honrear, no solo italiano, os acordes que se executam nos salões de baile!
N'este momento passava João de Melo Andrade que cumprimenta ligeiramente o grupo e diz para o filho:
—Virgilio, em querendo retirar, vamos embora. São quasi tres horas da madrugada.

[Continua]

Estercos de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de estercos o proprietario **Joaquim Lacerda sr.** maior, desta villa. Su-



BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figuro dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

Na barbearia ARTE NOVA modernamente montada, encontram-se ex.^{mos} freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



CINICA DNTARIA

PI md e

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figuro dos Vinhos

Tratamento das doenças da uca e dos dentes; extração de dentes e raízes; limpeza da boca; obturações a,amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metálicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres
tratamento gratis**

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Dourados 18. 7. 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa....	300

Nestes preços est incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

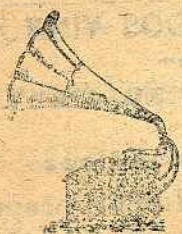
O Proprietario

Antonio da Cunha Caiado

RELOJOARIA E OURIVESARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ercha mad para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo o que possui (Relógios) de sala afeitado por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e etoios proprio para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA D SCOS**

Concertos em relógios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-e com perfeição e entro acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mai per eito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz que convém a todo a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defrente do Club Figueiroense.

Typographia de "O Figueiroense,"

GUARÁ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.